

APRENDIZAGEM NO TRABALHO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: ACOLHIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Roberta Brelaz do Carmo¹; Geysel Aline Rodrigues Dias²; Thais Amanda Nunes da Cunha³; Carolina Georgea Garcia de Paiva⁴; Denise Nascimento da Costa⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Mestrado, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

brelazdocarmo.roberta@gmail.com

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é a aprendizagem que ocorre no processo de trabalho, ou seja, é desenvolvida no cotidiano do profissional e realizada com base nas experiências e problematização da realidade desses profissionais, visando a transformação de suas práticas profissionais para a melhoria e a consolidação das mesmas¹. O projeto “Aprendizagem no trabalho para a educação em saúde no Centro de Atenção Psicossocial: integração ensino-serviço” foi pensado para promover ações de educação em saúde transformadoras por meio de EPS em um Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III) localizado em Belém-Pará, e surgiu devido a percepção de um grande número de práticas educativas serem realizadas pautadas em concepção tradicional de educação, que desconsidera o saber dos indivíduos ou as necessidades dos mesmos para o desenvolvimento da educação em saúde nos serviços. As práticas de educação em saúde coletivas e individuais são responsabilidades rotineiras da equipe multiprofissional, e o enfermeiro tem muito a contribuir com quadro de pessoal por ter conhecimento amplo dos processos educativos, pois esta é uma de suas linhas de trabalho. Nesse estudo, será apresentado o primeiro encontro do projeto de extensão referido, o qual foi feito mediante acolhimento dos profissionais de saúde do CAPS III, trazendo consigo a responsabilidade de aproximar os profissionais do serviço à equipe extensionista, para estabelecer e fortalecer vínculos, que são imprescindíveis para o desenvolvimento de um trabalho coletivo². A Política Nacional de Humanização, traz o acolhimento como uma de suas diretrizes, com o objetivo de formar vínculo, estabelecer uma relação de confiança e comprometimento, para refletir em um profissional incluso na gestão, de forma que os mesmos possam ser agentes ativos de transformações e na reconstrução dos processos de trabalho³. O acolhimento, por abranger práticas de dar ouvidos e acolher, pode ser definido como uma tecnologia em saúde do tipo leve justamente por proporcionar meios de relacionamentos com os demais⁴. **Objetivos:** Socializar experiência de atividade de acolhimento do projeto de extensão “Aprendizagem no trabalho para a educação em saúde no Centro de Atenção Psicossocial: integração ensino-serviço”, para profissionais do serviço. **Métodos:** Considerando a metodologia da Problematização e o Arco de Maguerez, base do projeto de extensão, utilizou-se o acolhimento como estratégia para auxiliar a observação da realidade e a identificação dos pontos-chave, respectivamente primeira e segunda etapas do arco da problematização. Diante destas etapas da metodologia idealizada por Charles Maguerez, faz-se uma observação da realidade em determinado contexto para identificar as problemáticas ali existentes, para depois refletir sobre as diversas causas que implicam na continuidade deste empecilho, caracterizando a designação dos pontos-chaves⁵. A atividade do acolhimento dos profissionais aconteceu em setembro de 2017, no CAPS III Grão Pará, local de desenvolvimento do projeto, e com todos os profissionais que estavam trabalhando no dia, que se disponibilizaram a participar da

atividade. Para o desenvolvimento da atividade foram utilizadas três estratégias, a primeira foi uma roda de conversa para breve apresentação do projeto e escuta dos profissionais quanto à realidade vivenciada, expectativas e desafios. Em seguida foi realizada a dinâmica denominada “O valor das potencialidades e fragilidades”, que teve como objetivo descobrir as qualidades e fragilidades dos profissionais, de forma que cada um pudesse fazer uma autoavaliação. A dinâmica consiste basicamente em escrever cinco qualidades em tarjas de papel, atribuindo valores às mesmas (no caso usou-se valores em dinheiro), para que pudessem ser expostas no feirão das qualidades, propiciando a compra e venda de valores que cada um julgasse faltar na sua personalidade. Neste processo, estaria sendo trabalhada a motivação, valorização das próprias qualidades, valorização da qualidade dos outros e autocrítica. Posteriormente, foi distribuído um recurso visual criado pela equipe extensionista, do tipo folder, de caráter informativo, contendo também questões para subsidiar o processo de diagnóstico relativo ao conhecimento prévio dos profissionais sobre as temáticas envolvidas no projeto, a saber: Como deve ser desenvolvida a educação em saúde no CAPS-Grão Pará?; para você, que competências o profissional de um CAPS precisa ter para desenvolver a educação em saúde?; e quais são as suas expectativas em relação ao projeto de extensão?. **Resultados e Discussão:** A atividade do acolhimento contou com a presença de 11 profissionais do CAPS III, todos do sexo feminino, sendo que 8 das presentes eram de nível superior, 2 de nível médio e 1 de nível fundamental. Dentro das categorias profissionais, participaram 1 terapeuta ocupacional, 2 psicólogas, 2 enfermeiras, 2 técnicos de enfermagem, 2 assistentes sociais e 2 agentes de portaria. Todas se mostraram entusiasmadas com o processo da dinâmica de acolhimento, o que favoreceu a sua condução por parte da equipe extensionista. Por meio dessa tecnologia educativa de acolhimento pôde-se criar o vínculo e fazer um diagnóstico sobre o perfil dos profissionais do serviço, percebendo quais são os atributos que possivelmente devem ser estimulados dentro do seu respectivo processo de trabalho e quais são as características a serem mais bem desenvolvidas, para se alcançar uma evolução pessoal e profissional dentro das atividades construídas de forma individual e coletiva junto à equipe multiprofissional. Ao analisar as qualidades inferidas nas tarjas durante a feira, cada integrante teve que realizar uma autocrítica de suas características pessoais, refletindo sobre a necessidade de melhorar em certos pontos e decidindo comprar as particularidades que lhes faltava. Esse processo de autocrítica é muito importante para promover melhorias no serviço ofertado, pois quem constrói o SUS são profissionais e usuários, e os seus valores, crenças e ideologias vão interferir diretamente no modo como eles lidam com as questões cotidianas³. Após isso, foram entregues os folders informativos apresentando os conceitos mais pertinentes às temáticas do projeto. A maioria buscou ler as informações contidas no folder no momento da entrega, inferindo interesse acerca da temática, além de proporem uma data para entrega das respostas das perguntas deste material. **Conclusão:** Posto que as estratégias de EPS devam ser realizadas por intermédio da problematização entre os pares dentro do cotidiano do serviço, conclui-se que uma atividade de acolhimento para o contato inicial com o serviço e os profissionais é crucial por possibilitar um direcionamento à criação de vínculos e proporcionar o reconhecimento da equipe e de cada profissional do serviço. Entendemos ainda, que acolher não é somente uma forma de acolher o outro, mas também é uma forma de sermos acolhidos, nesse sentido, o processo de acolhimento faz-se fundamental no desenvolvimento de projetos de intervenção, como os de extensão, visto que intervir é ir ao encontro para construir, contribuir, melhorar e seguir com o trabalho coletivo, colaborativo e transformador, como assim é proposto no âmbito da integração ensino-serviço.

Descritores: Acolhimento, Saúde mental, Educação em saúde.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
4. Santos ZMSA, Frota MA, Martins ABT. Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado. 1.ed. Fortaleza, Ceará: EdUECE, 2016.
5. Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface – Comunic, Saúde, Educ. 1998; 2: 139-154. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08>. Acesso em 22 de setembro de 2017.